

## INTEGRANDO OS TURNOS NO TEMPO INTEGRAL

Gisele Corrêa Alves - Autora  
Dra. Joana Beatriz Barros Pereira – Orientadora

*Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG Unidade Campanha –MG*  
[gisaelen@gmail.com](mailto:gisaelen@gmail.com)

### Resumo

A educação em tempo integral contempla os desafios contemporâneos para que os professores tenham amplo conhecimento pedagógico da proposta prevista no Plano Nacional de Educação, trazendo grandes expectativas para a prática do ensino nas escolas de tempo integral, atendendo todos os níveis de escolaridades; proporcionando uma educação de qualidade a toda comunidade. O tempo educacional se expande para contemplar as novas dimensões e oportunidades educacionais incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas de tempo integral. A proposta da ação pedagógica: “O professor de meio tempo e o aluno do tempo inteiro”; visa integrar alunos, professores, educadores e comunidade, agregando valores num processo contínuo de aprendizado; mediante as transformações tecnológicas, emocionais, físicas, estruturais e organizacionais para a formação de um ser humanizado, ético, autônomo, reflexivo; capacitado para os novos desafios do cotidiano escolar numa perspectiva de formação contínua. As práticas metodológicas aplicadas em sala de aula é um processo contínuo e eficaz, quando na intencionalidade do ato de promovê-la perpassa pelo tempo e pelo espaço na ampliação dos conhecimentos; transcendendo saberes para novos pressupostos educacionais.

Palavras-chave: Educação Integral; Tempo Integral; Ação Pedagógica.

## **Introdução**

Este trabalho consiste em fazer um estudo sobre educação de tempo integral e se faz relevante nos dias atuais para uma efetiva prática pedagógica estando prevista no Plano Nacional de Educação. O autor deste artigo atuou e desenvolveu projetos nas escolas do município de Campanha MG, participação em Congressos em apresentação oral sobre o tema: Conflitos dos professores na adesão a escola de tempo integral na cidade de Ibirité - MG no 35 Encontro Anual Helena Antipoff, e se envolveu com a realidade do tempo integral nas escolas em que realizou projeto e nos debates dos congressos, sendo assim o objetivo geral deste trabalho é desenvolver a integração de turnos de forma dinâmica a todos profissionais da educação e alunos em tempo integral nas escolas e seus objetivos específicos possibilitarão analisar métodos eficazes para a criação e o desenvolvimento dinâmico de ensino para o Cotidiano Escolar em Tempo Integral; identificar as dificuldades dos gestores e educadores para a aplicação e interação dos professores x professores, professores x educadores, professores x alunos; educadores x alunos; introduzir proposta de ação pedagógica para a efetivação da integração para um melhor aprendizado. Extraídos pelas pesquisas bibliográficas, através de artigos, livros, de cunho exploratório qualitativo.

## **2. Justificativa**

A escola de tempo integral não está despertando interesse dos profissionais da educação e dos alunos inseridos. O Ministério da Educação publicou os dados do Censo 2016 e detectou-se um decréscimo na taxa de adesão da escola a implantação dos programas de Tempo Integral. Na pesquisa realizada pela autora em Projeto de Iniciação científica “O Cotidiano da Escola de Tempo Integral no município de Campanha – MG” foi identificado uma falta de interação entre os professores do turno regular e do turno integral. Esta falta de interação repercute na escola e principalmente no aluno que fica descrente da educação integral; pois percebe que não é um processo de continuidade na formação e sim uma alternativa para ocupar a criança em seu dia de rotinas escolares e de casa. Diante desta perspectiva é preciso desenvolver um plano de ação para auxiliar na interação e integração dos professores nos dois turnos, para que haja uma melhoria na prática pedagógica de forma a integrar e melhorar o desempenho e o entendimento do aluno sobre o que é estudar em turma de tempo integral. Alunos menores ficam na escola por obrigação em atender as determinações de seus pais e professores e os maiores, com mais liberdade de expressão, não se sentem entusiasmados com a extensão do turno na escola. A pesquisa realizada na UEMG Campanha apontou uma dificuldade na interação dos dois turnos; pois as crianças precisam de aulas mais dinâmicas através de brincadeiras e oficinas para facilitar sua aprendizagem, os

jovens precisam de uma atenção maior desenvolvida e voltada para o aprendizado através de esportes, oficinas, teatros, entre outros para facilitar a comunicação e visando o futuro no ensino superior.

O tempo integral é meta 6 do Plano Nacional de Educação – PNL devendo, o município, oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

Segundo SAVIANE, (2014, p.86) “O adequado equacionamento do magistério é crucial porque dele depende o alcance das metas voltadas para a elevação da qualidade da educação básica”.

Este trabalho se justifica por tratar de um tema de grande relevância no Cotidiano Escolar em Tempo Integral; onde os educadores são exemplos para os alunos e pais; devendo estar integrados com a meta de educação integral, de forma dinâmica, para que se processe um ambiente de qualidade para o ensino, para a formação do aluno e para a satisfação do professor. Diante desta perspectiva serão desenvolvidas pesquisas e proposta de ação pedagógica para a aplicação de métodos elaborados para a educação.

Assim, depois de pesquisado e detectado esta questão que influencia a oferta do tempo integral, um fato importante como este que foi detectado na pesquisa, pode-se perceber um dos agentes que influencia e faz com que o aluno venha ao tempo regular e não queira vir ao turno de extensão. Esta relação entre os turnos precisa ser pesquisada e receber planos de ação para melhoria pedagógica e é assunto deste trabalho.

### **3. Referencial Teórico**

Neste capítulo serão abordados os temas: as definições da Escola de Tempo Integral; a legislação da Escola de Tempo Integral; as dificuldades de execução do Tempo Integral; dificuldades apontadas na pesquisa no município de Campanha - MG.

Diante deste cenário serão apresentados os embasamentos dos temas abordados de acordo com autores de livros e artigos; aumentando o dinamismo e a compreensão dos envolvidos na educação integral em tempo integral.

#### **3.1 As definições da Escola de Tempo Integral**

A Escola de tempo integral é um método de ampliação da jornada escolar promovendo a interatividade e o desenvolvimento educacional para as crianças e adolescentes aumentando o conhecimento e o dinamismo através de oficinas pedagógicas envolvendo a prática e a teoria. Diante desta perspectiva foi instituída a mudança da jornada diária no estabelecimento de ensino; onde os educadores se diversificam através de orientações de estudo, oficinas,

atividades artísticas, físicas e culturais e integração social de acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE instituído em 2014.

### **3.2. A legislação da Escola de Tempo Integral**

A Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, promulgada pelo Presidente da República em exercício no ano de 1990, em seu artigo quarto:

“é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunidade.”

A Lei Federal nº 9394/96, de 26 de dezembro de 1996, estabelecendo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com o propósito de regular os direitos e deveres da política brasileira da educação formal e não formal, em seu Art. 34. tem-se:

“A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.”

.§ 2º “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”.

O Decreto nº 7.083, publicado em 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo com duração diária igual ou superiores a sete horas. Os princípios e objetivos desenvolvidos em regime de colaboração entre a união, os estados, o distrito federal e os municípios. No âmbito Federal Ministério da Educação - MEC gerir e editar as diretrizes gerais. Poderão ser realizadas parcerias com outros ministérios para o estabelecimento de ações conjuntas. No âmbito local coordenada pelas secretarias de educação, que conjugarão suas ações com os órgãos públicos nas diversas áreas, sem prejuízo de outros órgãos.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal criada pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e alterada pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC). A grande missão do FNDE é transferir recursos financeiros e prestar assistência técnica aos estados, municípios e ao Distrito Federal, para garantir uma educação de qualidade a todos. Os repasses de dinheiro são divididos em constitucionais, automáticos e voluntários (convênios). Além de inovar o modelo de compras governamentais, os diversos projetos e programas em execução, com atuação forte e abrangente, fazem do FNDE uma instituição de referência e o principal órgão de execução de políticas educacionais. O Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Educação prestará assistência financeira para a implantação dos programas de ampliação do tempo escolar das escolas públicas de educação básica, mediante adesão, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e do Programa Nacional de Alimentação – PNAE.

A Lei 13.004 de 26 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNL 2014-2020 no diário oficial da União de 26-06-2014 define, em sua meta 6, oferecer educação em Tempo Integral em, no mínimo 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica. As estratégias em promover com o apoio da União, a oferta pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola, ou sob-responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola; instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social; institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral; fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas; estimular a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de alunos (as) matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas de serviço social vinculadas ao sistema sindical, de forma concomitante e em articulação com a rede pública ensino.

O Governo do Estado de Minas Gerais, Fernando Damata Pimentel, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Macaé Maria Evaristo dos Santos, a Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica, Augusta Aparecida Neves de Mendonça e a Coordenação Geral da Política Estadual de Educação Integral e Integrada, Rogéria Freire de Figueiredo editam em Belo Horizonte, no mês de Fevereiro do ano de 2017, a versão 3 do documento “Documento Orientador das Ações de Educação Integral no Estado de Minas Gerais” apresentando as diretrizes que deverão ser adotadas pelas escolas estaduais do Estado de Minas Gerais.

### **3.3 As dificuldades de execução do tempo integral**

A Escola de tempo integral foi instituída para facilitar o aprendizado e auxiliar na educação básica para o aprimoramento das habilidades dos alunos aumentando a capacidade de compreender os processos de ensino pedagógico. A Educação de tempo Integral é um método pedagógico aplicado nas escolas em diversos municípios do país, que diante de uma jornada mais extensa, visa integrar o conhecimento e auxiliar nas dificuldades do aprendizado; onde o aluno é motivado a aprimorar seus entendimentos através de oficinas, brincadeiras, teatros entre outros. Assim, para executar a política, deve haver uma mudança na estrutura organizacional, na cultura e no funcionamento das escolas e redes de ensino. O currículo precisa ser repensado à luz do pleno desenvolvimento dos estudantes, levando em conta os diversos recursos educativos existentes no território e na cidade. Agentes, papéis e funções se ampliam e se transformam. O tempo educacional se expande para contemplar as novas dimensões e oportunidades educacionais incorporadas ao processo de ensino aprendizagem.

Escola e comunidade integradas no conhecimento informal e conhecimento do cotidiano. E esta integração faz do processo ensino-aprendizagem com significados e pautado na realidade dos estudantes e educadores na formação contínua. A Educação Integral reconfigura o modelo tradicional de escola. Para isso é necessário que gestores e professores repensem suas práticas e desenvolvam capacidades pra desempenhar suas novas funções. As políticas de formação devem permitir que os gestores e professores tivessem acesso a: motivação, informação, reconhecimento, continuidade, técnica, referências, pertinência, construção, academia, certificação, proximidade, docência, inspiração, avaliação. Para melhorar o desempenho do programa de Educação Integral é preciso que a gestão Pública invista em orientações gerais e marcos legal regional que possam amparar as ações das escolas, equipamentos públicos e outros órgãos da gestão. A normatização deve ser uma linha orientadora que garanta a autonomia dos atores envolvidos, servindo ao pensamento e estruturação de programas e ações de acordo com a cultura e características de cada equipamento, comunidade e público atendido.

De acordo com o Documento Orientador (2017. Versão 3) destacam-se alguns pontos para um bom resultado: caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada; a intersetorialidade é fundamental para que as ações possam acontecer de forma integrada; a boa governança para o sucesso das ações; transparência entre os órgãos e deles com a sociedade. Embora exista grande autonomia para que cada município ou gestão proponha seu projeto, é importante seguir algumas linhas – guia para a normatização do

programa: gestão compartilhada; parcerias, planos de educação, Projeto Político Pedagógico – PPP, decisões democráticas; avaliação e monitoramento, tempo x educação. É preciso que a gestão busque a ideia turno e contraturno e a cada passo a gestão deve rumar para uma ideia em que a aprendizagem é construída na escola e na comunidade.

Segundo Espírito Santo (2012, p. 22) “Na verdade, existe hoje a ilusão de que a tecnologia resolverá todos os problemas da educação. A educação a distância surge com novo milagre para resgatar o processo educativo”.

Diante desta perspectiva tecnológica o autor menciona o uso dos aparelhos tecnológicos como ferramenta primordial, que facilita o entendimento e a compreensão para o estudo pedagógico dinamizando a relação entre professor e aluno. Esta tecnologia pode ser aproveitada pela escola no contraturno do tempo integral.

O artigo “A Escola de Tempo Integral: desafios e possibilidades”, de Adriana de Castro e Roseli Esquerdo Lopes, analisa a correlação entre os objetivos arrolados pela política educacional e os dados da experiência concreta, a fim de compreender os avanços, desafios e limites da proposição de uma educação pública de melhor qualidade, a partir da escola de tempo integral. Há que se fazer uma relação respeitando as especificidades de cada região, na organização do espaço e do tempo na escola, intercalando as aulas do currículo básico com as oficinas curriculares nos dois períodos; deverá ainda contar com o apoio dos órgãos municipais e estaduais, para que juntos façam melhorias no dinamismo das oficinas correlacionando aos conteúdos trabalhados no tempo regular trazendo significância ao que foi proposto. Para os alunos é importante também que as oficinas do tempo integral se integrem a comunidade escolar, transcendendo-se para além dos muros da escola.

Para Libâneo (2012, p. 13-28) é necessário enxergar os dois lados sob o conceito de uma educação de qualidade para todos. Capacitação de professores, políticas pautadas no princípio da satisfação mínima de aprendizagem, apostar numa escola que articule a formação cultural e científica com as práticas socioculturais em que se manifestam diferenças, valores e forma de conhecimento local e cotidiano.

Segundo Gonçalves (2006, p. 129-134) os conteúdos propostos precisam ser ressignificados, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino-aprendizagem.

### **3.4 Dificuldades do Tempo Integral apontadas na pesquisa realizada no município de Campanha MG**

Realizou-se uma pesquisa exploratória com as escolas e turmas de tempo integral no município de Campanha MG. Foram entrevistados gestores e professores sobre o cotidiano do tempo integral. Esta pesquisa foi intitulada “O cotidiano da escola de tempo integral no

município de Campanha MG”. Os dados levantados permitiram perceber a existência de um conflito entre os ideais de educação dos professores e a realização através da ampliação de jornada nas escolas. Esta consideração se confirmou com a divulgação do Censo Educacional de 2016 (MEC/INEP) que apontou uma redução de 16,7% para 9,2% na adesão das escolas para o tempo integral, mesmo com os investimentos ocorridos pelas políticas públicas.

O universo se constituiu de 02 escolas estaduais de ensino fundamental, 05 creches, 02 escolas municipais de ensino fundamental, 01 ONG e Secretaria Municipal de Educação.

As creches e CEMEI – Centro Educacional Municipal de Educação Infantil funcionam coordenado por uma mesma equipe e operacionalizado com base em uma mesma proposta de trabalho. As escolas estaduais possuem propostas específicas do tempo integral. As escolas municipais de ensino fundamental possuem experiências pontuais de tempo integral sendo que uma delas é escola rural e a outra apresenta individualizada para aluno em tempo integral sem configurar oficialmente a relação de expansão de tempo para estes alunos.

Pesquisando sobre as ações pedagógicas realizadas, tomando como referência a descrição dos temas e conteúdos, metodologias e atividades, recursos pedagógicos e a relação do ensino regular com o tempo integral, necessário estabelecer uma relação de encontro ao professor de meio tempo, estudante do tempo inteiro e educador do contraturno; possibilitando desenvolver harmonia pedagógica entre um período e outro para que o aluno se sinta pertencente ao período todo.

Focando na estrutura física e organizacional, as escolas foram visitadas e seus gestores e professores relataram através da entrevista como está disponibilizada a estrutura física para a execução das atividades do tempo integral. A realização das atividades está diretamente relacionada com a estrutura organizacional existente das escolas e creches.

O tempo integral se estabelece para o aluno e o mesmo não ocorre com o professor. As escolas e creches possuem professores contratados ou efetivados em tempo parcial e o estudante é conduzido por um professor em um período e por outro professor no outro período. Os colaboradores da área de serviços nas creches são em tempo integral e no ensino fundamental ocorrem em tempo parcial ou em tempo integral.

O tempo integral é um caminho para a qualidade na formação dos jovens. Não se está partindo da construção inicial de tudo que diz respeito a esta modalidade no município. Já existem escolas, espaços, organização e projetos na comunidade. A sociedade, a comunidade e a educação se fazem no dinamismo do tempo e são reais as suas construções. Esta realidade não pode ser abandonada, julgada como sem valor ou sem expressão. Ela é ponto de continuidade de um processo de construção social e deve ser integrada nas novas

perspectivas. Integrar é fator elementar a implantação de uma nova forma de educação aproveitando o que existe, integrando-o com a nova formatação.

Por estes dados, observa-se a existência de uma ONG – Organização Não Governamental que realiza atividades em parceria com as escolas, sem, contudo se configurar uma relação pedagógica e oficial nos dados do município e nos parâmetros da política pública de tempo integral. Porém ressalta-se a necessidade de uma atenção especial a este trabalho quanto à institucionalização desta relação nos programas de tempo integral, objetivando incentivos organizacionais e financeiros, além da interação das potencialidades da comunidade na efetivação das políticas públicas.

A pesquisa realizada pela autora deste trabalho de conclusão de curso - TCC buscou diretrizes para mostrar o resultado obtido pelos gestores e professores quanto à implantação do tempo integral: é um ganho para a sociedade, é uma oportunidade para melhorar a educação. No entanto, é necessário integrar diariamente professores, educadores, alunos e comunidade escolar para um melhor aprendizado no campo educacional, através de ações pedagógicas na relação entre os turnos do tempo integral.

#### **4. Resultados e Discussão:**

##### **4.1 Um viés dos problemas encontrados na relação entre os turnos**

Diante de vários pontos detectados na pesquisa, a autora fez opção por tratar da relação não existente entre o professor do turno regular com o aluno e educador que fica no contraturno completando o horário para configurar o tempo integral. Os resultados demonstraram que os professores vivem um conflito entre a consciência profissional que os conduzem a festejar a escola de tempo integral como a possibilidade de realizar a “sonhada” educação com base nas teorias educacionais, e um descrédito manifesto em realizar o tempo integral da forma como está prevista. O tempo integral na atualidade funciona em dois turnos, onde um turno é aplicado o ensino regular e o segundo turno é para auxiliar no ensino. De forma dinâmica, para que o estudante não se canse e tenha métodos de aprendizagem de forma repetitiva e diferenciada. Assim as oficinas de teatros, brincadeiras, excursões e visitas técnicas são de grande importância para dinamizar e facilitar o aprendizado proposto. A relação entre o período matutino e vespertino deverá ser instituída pelo professor através de uma proposta de ação pedagógica que integre o aprendizado do aluno em ambos os períodos e facilitem a comunicação dos professores em ambos os turnos diante de cada aluno, o qual será avaliado pelo professor, ou o mesmo fará sua própria avaliação; melhorando o ensino em aprendizagem no tempo e na educação integral.

#### **4.2. Proposta de ação pedagógica para enfrentamento do problema**

A proposta irá viabilizar e facilitar o contato dos professores e educadores em turnos diferentes que não se encontram. A utilização da proposta desta ação pedagógica fará com que professores saibam os conteúdos trabalhados e norteiem ações para melhorias. Para os alunos a proposta viabilizará a autonomia na administração e avaliação do que foi proposto, no que foi aprendido e no que precisará reforçar em suas atividades. E acima de qualquer questão pedagógica, o aluno sentirá que a escola pensa nele de forma integral, todo o dia, relacionando o que ele está fazendo pela manhã e o que está fazendo à tarde. Inicialmente a proposta parte de um material físico o caderno, objeto tão utilizado no caminho do saber. A inspiração do cantor e compositor Toquinho ao produzir a canção “O Caderno” em seu álbum “Casa de Brinquedos”, nos remete a uma amizade que nos acompanhará pela vida. A inspiração da canção utilizada como pano de fundo da proposta desta ação pedagógica: Integrando os turnos do Tempo Integral: O professor de meio tempo e o aluno do tempo inteiro; convida o leitor a integração do tempo, da prática, dos profissionais e do estudante em processo de aprendizagem reflexiva, crítica e autônoma. Foram utilizadas as imagens de um Carrossel e de um relógio para auxiliar a compreensão desta ação pedagógica; de forma que o aprimoramento na aquisição do saber ocorra de forma interativa. Os movimentos dinâmicos apresentados na figura do carrossel representa a coletividade e o tempo expresso na figura do relógio é a integração no processo ensino-aprendizagem. Professor que vive pela manhã e educador que vive com o aluno pela tarde. O aluno é o mesmo, o tempo perpassa o turno. Professor e educador integram todos estes elementos.

Segundo Espírito Santo (2012, p. 40) “A didática, como arte de ensinar, deve trazer distintas formas de expressão para o aluno como a poesia, o desenho, a dramatização e outras possibilidades gestadas pelo educador”.

O professor é o condutor da dinâmica do ensinar, diante desta perspectiva é necessário muito conhecimento e habilidade para promover o ensino. E como condutor, deve estar sempre atento às demandas da aprendizagem de aluno em aluno, entender a criança do dia todo, aquela que tem um processo sentimental e cognitivo de manhã e que este processo continua à tarde, interligado, produzindo um resultado global na criança. Propõe-se um caderno que ficará no escaninho e será de acesso do professor do turno regular e do professor do turno integral e também do aluno. O caderno utilizará os emojis que são representações gráficas usadas para transmitir uma ideia, emoção ou sentimento. Este trabalho propõe os emojis, figuras expressivas como forma de autoavaliação, para que o educador do contraturno saiba especificamente o que foi trabalhado no horário regular. Assim poderá sequenciar o

ensino-aprendizagem, considerando as habilidades adquiridas e desenvolvidas do estudante e suas dificuldades encontradas; promovendo a formação do aluno durante todo o tempo escolar. O professor do contraturno pode conversar com o aluno sobre a manifestação dele no turno regular e assim o aluno sentir que é visto como um aluno integral, de um processo de educação que se produz de sua ação nos dois turnos. Foram selecionados oito emojis, cada qual com sua significância; divididos subjetivamente em dois grupos: um cognitivo e outro emocional; fazendo indicativos ao serem utilizados. Dentre os cognitivos são eles: aprendi, com dúvidas, não entendi e gostei da atividade. Os emocionais, indicando estado: com sono, com fome, pensativo e triste.

De acordo com Freitas (2013, p.29) “Nossa sociedade não tem um tempo único, que abrange dentro de si todos os ritmos do cotidiano. Vários tempos se entrelaçam”.

Ponto de vista dentro de uma perspectiva fundamental. Estruturando, direcionando e reconhecendo as valiosas inclusões de tudo que perpassa no ser humano e seu dia-a-dia vivenciado; agregando valores e importância.

A proposta fará o uso de um escaninho para manter os cadernos e estar fácil ao acesso dos professores e alunos. Pode-se fazer uso de uma caixa de camisa ou papel pardo; executando a mesma função. A caixa de camisa poderá ser utilizada na horizontal e o papel pardo na confecção de um escaninho na vertical. O formato vertical terá as divisões para cada aluno depositar sua autoavaliação e para que o professor comunique com o educador diariamente ou sempre que julgarem necessário, de acordo com a metodologia aplicada. A proposta será viabilizar para tornar-se um processo contínuo e eficaz na efetividade e no comprometimento da profissão docente.

## **5. Considerações Finais**

É necessário resgatar os sonhos de fazer uma educação integral com a escola de tempo integral. Para então fazer com que a educação em tempo integral alcance o cumprimento das metas educacionais promovendo no aluno o maior aprendizado e a satisfação de participar das oficinas, entre outros métodos, assim a interação entre ambos promoverá o conhecimento e a alegria em estudar ou lecionar no tempo integral. Ao desenvolver esta proposta de ação pedagógica em apoio à educação, o autor deste TCC descreve uma possibilidade para o dinamismo no qual devem interagir professores e educadores do matutino e vespertino para um melhor aprendizado do aluno em tempo integral. Diante desta proposta apresentada os professores poderão aplicar esta ação pedagógica para facilitar o ensino-aprendizado e promover a interação emotiva entre o aluno, o professor, o educador, a família e a gestão escolar no período integral.

## 6. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Lei 13.004 de 26 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação 2014-2020.
- BRASIL. Casa Civil. Decreto 7.083 de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação.
- BRASIL. Casa Civil. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Casa Civil. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo 2016. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/kenso-escolar-2016-reforca-desafios-para-universalizacao-da-educacao-no-brasil/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/kenso-escolar-2016-reforca-desafios-para-universalizacao-da-educacao-no-brasil/21206)
- Boletim do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff Fundação Helena Antipoff – CDPHA Fundação Helena Antipoff - n.27 (2017). Belo Horizonte: CDPHA, 1981.
- CASTRO, Adriana de. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 259-282, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n71/a03v19n71.pdf> Acesso em 09 de set. 2018.
- ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. **Desafios na formação do educador**. Ruy Cezar do Espírito Santo. – 4 edição revista – São Paulo: Ágora, 2012.
- FILHO, Antônio Pecci. **O caderno**, Rio de Janeiro: PolyGram: 1983. Disponível em: <http://www.toquinho.com.br/musicas-gravadas/> Acesso em 09 de set. 2018.
- GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, n2, p. 129-134, agos. dez.2006.
- LIBÂNEO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.38, n.1, p. 13-28, jan- mar. 2012.
- SAVIANI, Demerval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas Demerval Saviani**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2014. – (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS – SEEMG. Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. **Educação Integral e Integrada. Documento Orientador Versão 3**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://srejanauba.educacao.mg.gov.br/images/stories/formularios/documento-orientador-iii-15-02.pdf> Acesso em 09 de set. 2018.